

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Marketing La Salle 2020

Alunos da Imagem

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-828-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem
que esteja a seu alcance!”

(La Salle. Meditações. 101,3,2).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciara esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

CAPÍTULO 2..... 12

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima


Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>


CAPÍTULO 5..... 45

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

CAPÍTULO 6..... 55

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

CAPÍTULO 7..... 67

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho


Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

CAPÍTULO 8..... 78

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes


Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

CAPÍTULO 9..... 91

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES


Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

CAPÍTULO 10..... 100

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>


CAPÍTULO 11..... 107

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

CAPÍTULO 12.....	118
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112	
CAPÍTULO 13.....	133
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113	
CAPÍTULO 14.....	137
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114	
CAPÍTULO 15.....	147
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115	
CAPÍTULO 16.....	154
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163

CAPÍTULO 10

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Data de aceite: 01/12/2021

Daniela Ferretto Schmitt

Formada em Graphic Design, pela Art Institute of Atlanta. GA - USA. Pós-graduada em Especialização em Educação Bilingue e Cognição pela Instituição Educacional de Novo Hamburgo, IENH - Novo Hamburgo.. Professora de inglês no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“As aulas podem sim serem mais relevantes e prazerosas... cheias de significado isso se o professor não esquecer do principal: ensinar com amor e criatividade.”

1 | INTRODUÇÃO

O ensino e as aulas de Língua Inglesa para alunos do Fundamental II em escolas particulares - que ainda não são bilíngues ou utilizam abordagem bilíngue - vêm sendo um desafio para alunos e professores do século XXI. Cada vez mais, estamos nos deparando com alunos desinteressados e desmotivados a aprenderem outro idioma, mesmo sabendo de sua importância no mundo globalizado. Sendo assim, professores vêm repensando e reavaliando suas práticas pedagógicas.

No ambiente escolar, fala-se nas novas metodologias de ensino-aprendizagem, nas

formas e nas abordagens para o ensino de línguas também em escolas regulares. Estudos têm mostrado que a utilização de diferentes formas de ensino, metodologias e abordagens vêm ganhando mais eficácia para o ensino da língua. O que se observa é que a motivação dos alunos decresce no decorrer dos anos, pois, muitos já estudam Inglês em cursos particulares e as metodologias utilizadas na escola acabam desmotivando-os por serem muito tradicionais e a utilização somente dos livros didáticos na escola é o principal motivo para esse desinteresse.

Diante desse cenário, ensinar os alunos do Fundamental II em escola particular com muito amor e criatividade - diferentes abordagens e metodologias- pode ser uma alternativa significativa e assertiva para que o interesse e a motivação pelo aprendizado voltem a crescer. Conforme Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996).

E para garantir a aprendizagem, Santos (2012) afirma ser necessário métodos de aprendizagem que tirem os alunos da posição de agentes passivos e os tornem sujeitos

atuantes no seu processo de aprendizagem.

Portanto, o presente estudo tem o objetivo de analisar a prática do ensino da Língua Inglesa no cotidiano da escola. A pesquisa, tipo estudo de caso, é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos” (YIN, 2010, p.32). Ela se dará por um aprofundamento teórico que pesquisa sobre ensino da Língua Inglesa em diálogo com o relato de experiência da autora e professora do Colégio La Salle Carmo.

2 | O ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Dentro desse contexto, ensinar uma segunda língua utilizando diferentes propostas e abordagens, buscar um espaço onde se desenvolvam atividades significativas que explorem diferentes recursos e fontes pode ser uma das alternativas. Além do uso do livro didático, recomenda-se que o professor utilize outras ferramentas e perspectivas, uma delas é a abordagem Content and language integrated learning (CLIL) que é uma “abordagem educacional de foco dual, na qual uma língua adicional é utilizada na aprendizagem integrada de linguagem e de conteúdo” (COYLE; HOOD; MARSH, 2010, p. 1).

Essa abordagem foi introduzida na Europa no século XX e sugere o aumento do repertório linguístico do aluno, o qual irá aprender o idioma por meio de um conteúdo estudado nas outras matérias do currículo regular. Inúmeras pesquisas no campo didático demonstram as vantagens da abordagem metodológica CLIL na aprendizagem como mais motivação e desenvolvimento de todas as habilidades cognitivas, desde as mais simples, como conhecimento, compreensão e aplicação aos mais complexos, como analisar, formular hipóteses, previsões, sínteses, avaliações. Por exemplo, trabalhos interdisciplinares podem ser desenvolvidos e pode-se estudar o Renascimento ou expressões numéricas também na aula de Inglês. O aluno então aprende língua estrangeira por intermédio do conteúdo. Nesse caso, o aluno foge do método tradicional, de simplesmente completar com o verbo correto e sim, utilizá-lo em um contexto. Acredita-se que uma tarefa não exclui a outra e novamente, diferentes atividades ou abordagens podem trazer mais interesse aos alunos de EF II de escolas particulares e públicas.

Diante dessas preocupações e para inovar as práticas pedagógicas citam-se alguns autores relacionados ao tema, os quais ajudam a refletir e entender melhor esses métodos.

De acordo com Krashen (1982), há duas formas de desenvolver habilidades em uma língua estrangeira. A aquisição envolve uma aceitação subconsciente do conhecimento, na qual a informação é armazenada no cérebro pelo uso prático da comunicação: esse é o processo que ocorre no desenvolvimento de uma língua nativa. Na contramão, o aprendizado é a aceitação consciente do conhecimento “sobre” a língua (ex.:a gramática

ou forma). Krashen (1982) afirma que, frequentemente, este é o caso típico da “instrução formal”. De acordo com essa teoria, a melhor forma possível para aprender uma língua é por meio da comunicação natural. Assim, o papel do professor é criar situações nas quais a língua seja utilizada como uma ferramenta para atingir propósitos autênticos. Ou seja, a língua é usada como instrumento para abordar um assunto real - algo que seja de interesse do estudante, preferencialmente.

Um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização e conforme a Teoria Rescorla-Wagner (1972):

- a. aprendizagem acontece somente se o cérebro seleciona o *input* apropriado;
- b. atenção ocorre quando é usado esse *input* para formar uma previsão;
- c. engajamento ativo, avalia a acurácia/ correção da previsão e
- d. O *feedback* acontece quando há atenção, há engajamento ativo e há aprendizagem.

Segundo Dehaene (2020) existem sete definições para a aprendizagem:

- a) aprender é ajustar os parâmetros de um modelo mental – *Learning is adjusting the parameters of a mental model*;
- b) aprender é experienciar uma explosão combinatória – *Learning is exploiting a combinatorial explosion*;
- c) aprender é minimizar erros – *Learning is minimizing errors*;
- d) aprender é explorar possibilidades – *Learning is exploring the space of possibilities*;
- e) aprender é usar feedback de forma eficaz – *Learning is optimizing a reward function*;
- f) aprender é restringir o espaço de exploração - *Learning is restricting search space*;
- g) aprender é testar hipóteses - *Learning is projecting a priori hypotheses*.

Outro ponto a ser analisado é o efeito da elasticidade cerebral e uma das experiências que modifica o cérebro de forma determinante é o bilinguismo. “Nenhuma outra experiência cognitiva é tão intensa quanto o bilinguismo.”(Bialystok, 2017).

Já a teoria de Rescorla-Wagner (1972) diz que a aprendizagem acontece somente se o cérebro seleciona o *input* apropriado; atenção usa esse *input* para formar uma previsão; engajamento ativo; avalia a acurácia / correção da previsão: *feedback*.

Sendo assim, será relatado a seguir uma das experiências realizadas, partindo da teoria de Wagner (1972) que ressalta a importância da atenção e do engajamento para acontecer a aprendizagem e segundo a Taxonomia de Bloom, que tem como objetivos educacionais: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar (Krathwohl, 2002).

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA DA LÍNGUA INGLESA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Relato uma experiência prática desenvolvida na turma de 7º ano do Colégio La Salle Carmo, parte da Unidade 3 do livro didático - Great Times 2 - em que trazia a diferença entre substantivos contáveis e incontáveis, estruturas gramaticais utilizadas para esses substantivos, uso de *some*, *any*, *a/an*. e uso de estruturas como *how much* e *how many*.

Para sair do modelo tradicional, sugere-se aos alunos para que façam um piquenique no Central Park (lugar imaginário). O piquenique aconteceu no ginásio e no auditório da escola. (fotos abaixo) Nesse piquenique, foram dispostos sobre uma toalha xadrez diferentes tipos de alimentos, de líquidos e de embalagens. Os alunos foram convidados a sentarem-se em um círculo. Nesse momento, perguntas foram feitas para explorar o vocabulário. (*What is it? Do you like it? Is sugar countable or uncountable, Qual estrutura foi utilizada se precisar oferecer este alimento?*)

A partir da observação e da experimentação dos alimentos, eles puderam concluir algumas das regras gramaticais utilizadas na Língua Inglesa, por exemplo, quais dos alimentos eram contáveis e quais eram incontáveis, que estrutura era utilizada para se referir a eles, como também puderam reconhecer o nome de cada embalagem (pote, jarra, garrafa, saco, entre outros) e provar alimentos, chás, sucos e cafés. Nessa atividade, relataram, questionaram e interagiram com os colegas utilizando estruturas na Língua Inglesa e concluíram quando utilizamos o *some*, *a/an*, *any*, *how much* and *how many*.

A proposta do trabalho foi simples, mas significativa para o aprendizado de conceitos gramaticais estudados. Esse foi um exemplo de aprendizagem ativa em que o professor prepara a aula para que o aluno seja participante ativo, desenvolvendo a capacidade de relacionar o conteúdo com a prática (Lowman, 2004; Hosal-Akman; Simga-Mugan, 2010). Nesse tipo de aprendizagem, o educando é convidado a experimentar, a discutir assuntos, a refletir e a dar sua opinião, a questionar e a vivenciar, ajudando ativamente no processo de aprendizagem.

Ao término do piquenique, foi solicitado aos alunos que realizassem as atividades propostas no livro didático. Eles relataram que tiveram mais facilidade para realizá-las, o que foi mais significativo e fez mais sentido. Também puderam utilizar os conceitos no dia a dia. Observe os relatos a seguir: “Eu estava achando um pouco confuso, mas com a ida ao piquenique e o dinamismo da aula pude ver, vivenciar e experimentar. Isso me ajudou a compreender mais sobre o assunto, além de ser muito legal”. “Sair da sala de aula foi muito bom, além de ter vivenciado um piquenique surpresa.”

Outra atividade realizada com os alunos do sétimo ano foi o trabalho interdisciplinar de ensino da Língua Inglesa junto com o componente curricular de Educação Física. O desafio feito aos educandos era sobre o objeto de aprendizagem Atletismo (Track and Field) em Inglês, no qual foi solicitado uma pesquisa e como culminância foi realizada a

apresentação no *Google* Apresentações, utilizando a Língua Inglesa.

Nesse momento, foram explorados o vocabulário e o significado de muitas palavras que, a partir da atividade, fizeram mais sentido para os alunos. Um dos exemplos citados foi a referência ao nome da loja “Track and Field” que vende roupas esportivas. Ao associarem o vocabulário com um conhecimento já existente ou significativo, os alunos, provavelmente, não esquecerão o vocabulário aprendido.

Segundo David Ausubel (1964), pesquisador norte-americano (1918-2008), famoso por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. A teoria de Ausubel (1964) prioriza a história do sujeito e ressalta o papel dos professores no estímulo de situações que favoreçam a aprendizagem.

De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser instigante e o estudante precisa estar disposto a relacionar o conteúdo estudado de maneira consistente e não arbitrária. “De nada adianta desenvolver uma aula divertida se ela for encaminhada de forma automática, sem possibilitar a reflexão e a negociação de significados”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas experiências são alguns dos exemplos de como podemos utilizar o método CLIL ou outras abordagens mais criativas nas aulas de Língua Inglesa para alunos de escolas regulares.

Mesmo que nossa escola ainda não apresente uma proposta bilíngue, as escolas regulares ainda podem introduzir algumas práticas no cotidiano e rotina escolar com o intuito de melhorar não só o aprendizado, que pode ser de maneira mais dinâmica e significativa, como também buscar mais interesse do aluno nas diferentes áreas do saber. Professores precisam constantemente estar buscando novas formas para ensinar.

Santos (2001) afirma que o professor é quem faz a diferença no aprendizado do aluno que ele deve ser motivado e motivador. Acredita-se, assim, que um professor entusiasmado, crítico e dinâmico combinado com planejamento e com técnicas adequadas, é o caminho para o sucesso do processo de aprendizado de um idioma nas escolas particulares.

O professor é a referência do aluno dentro do ambiente escolar. Ele é o responsável por motivar e despertar o interesse e curiosidade pelo assunto, desencadeando o aprendizado (Teixeira, 2008; Feldmann, 2009). Ademais, o professor deve ser crítico, trabalhar em parceria com seus colegas de trabalho e com seus alunos, e conquistar a credibilidade e confiança nesse ambiente (Feldmann, 2009).

Hoje em dia, existem inúmeros cursos que podem ajudar a aprimorar e qualificar o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas e escolas privadas. As aulas podem, sim,

serem mais relevantes e prazerosas, cheias de significado, isso se o professor não se esquecer do principal: ensinar com amor e criatividade.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Some psychological aspects of the structure of knowledge**. In: ELAM, S. (Ed.) *Education and the structure of knowledge*. Illinois: Rand MacNally, 1964.

BALANCHO, M. e Coelho, F. **Motivar os alunos**: criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. Lisboa: Texto Editora, 1996.

BIALYSTOK, E. (2017). A adaptação bilingue: como as mentes acomodam a experiência. **Psychological Bulletin**, 143 (3), p. 233-262, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/bul0000099>, Acesso em: 27 ago. 2021.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

COYLE, D. HOOD, P. & MARSH, D. **Content and language integrated learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

DEHAENE, Stanislas. **How we learn: Why brains learn better than any machine... for now**. New York: Penguin Random House, 2020.

FELDMANN, M. G.; D'Água, S. V. N. L. **Escola e inclusão social**: relato de uma experiência. In: FELDMANN, Marina Graziela (Org.). *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

HOSAL-AKMAN, N.; SIMGA-MUGAN, C. **An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses**. *Innovations in Education and Teaching International*, v. 47, n. 3, 2010.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

KRATHWOHL, David R. **A Revision of Bloom's Taxonomy**: An Overview, *Theory Into Practice*, 41: 4, 212-218, 2002. Disponível em: DOI: 10.1207 / s15430421tip4104_2. Acesso em: 28 ago. 2021.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. Tradução de Ohara Avrisher. Consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. São Paulo: Atlas, 2004.

RESCORLA, R.; WAGNER, A. **Uma teoria do condicionamento pavloviano**: variações na eficácia do reforço e não reforço. Em AH Black & WF Prokossy (Eds.), *Condicionamento clássico II: Pesquisa atual e teoria* (pp. 64-99). Nova York: Appleton-Century-Crofts 1972.

SANTOS, S. C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno**: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 8, n. 1, jan./mar. 2001.

TEIXEIRA, M. G. **Compromisso com a educação**: humanismo, paixão e êxito. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

WAGNER, AR e RESCORLA, RA **Inibição no condicionamento pavloviano**: aplicação a uma teoria. Em RA Boakes & MS Halliday (Eds.), *Inhibition and learning*.p. 301–336. Londres: Academic Press, 1972.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman,2010

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.